



III SRCCC
Seminário Regional
Comércio, Consumo e Cultura
nas cidades
Sobral-CE, 19 a 22 de junho de 2017

EXPRESSÕES E SIGNIFICADOS DA CENTRALIDADE DO SETOR VAREJISTA EM IMPERATRIZ – MA: REFLEXÕES A PARTIR DO SEGMENTO DE CONFECÇÕES DO CALÇADÃO

Lucas Ribeiro da Silva¹
Laila Santos Silva²
Jailson de Macedo Sousa³

RESUMO

O presente estudo buscou compreender as expressões e significados da centralidade econômica desempenhada pelo comércio varejista na cidade de Imperatriz. O recorte espacial eleito para este estudo é o Calçadão que é uma área tradicional deste segmento comercial, que concentra a maior quantidade de estabelecimentos ligados ao setor varejista. Neste contexto, procurou-se refletir sobre os aspectos históricos da urbanização brasileira e os seus desdobramentos na região Amazônica, enfatizando nesse cenário o caso específico de Imperatriz. Também procuramos relacionar as formas de comércio encontrados no Calçadão com a formação de centralidade conduzida pelo setor terciário na cidade, para então caracterizar sua importância regional em virtude do grande número de pessoas oriundas de outros municípios circunvizinhos e até mesmo outros estados, como é o caso do Pará e Tocantins, que vem em busca de produtos ligados ao segmento de confecções. Como estratégias metodológicas foi adotada a abordagem Marxista que fomentou a discussão acerca dos principais elementos da centralização do comércio varejista no Calçadão de Imperatriz, além das técnicas de observação simples e entrevista estruturada.

PALAVRAS-CHAVE: Centralidade; Comércio varejista; Calçadão; Imperatriz.

PALAVRAS INICIAIS

Este estudo aborda aspectos essenciais da dinâmica do comércio varejista materializado na cidade de Imperatriz - MA. Buscamos compreender como se encontra a estrutura e o funcionamento deste segmento, dando um enfoque maior para o setor de confecções, tendo em vista que esse desempenha fortes

expressões no cenário do comércio Imperatrizense. A área escolhida para a realização deste estudo foi o Calçadão¹, já que esta é uma das áreas de maior concentração deste segmento.

¹ Verificar Mapa 1 – Localização geográfica das áreas de concentração do comércio tradicional de Imperatriz – MA

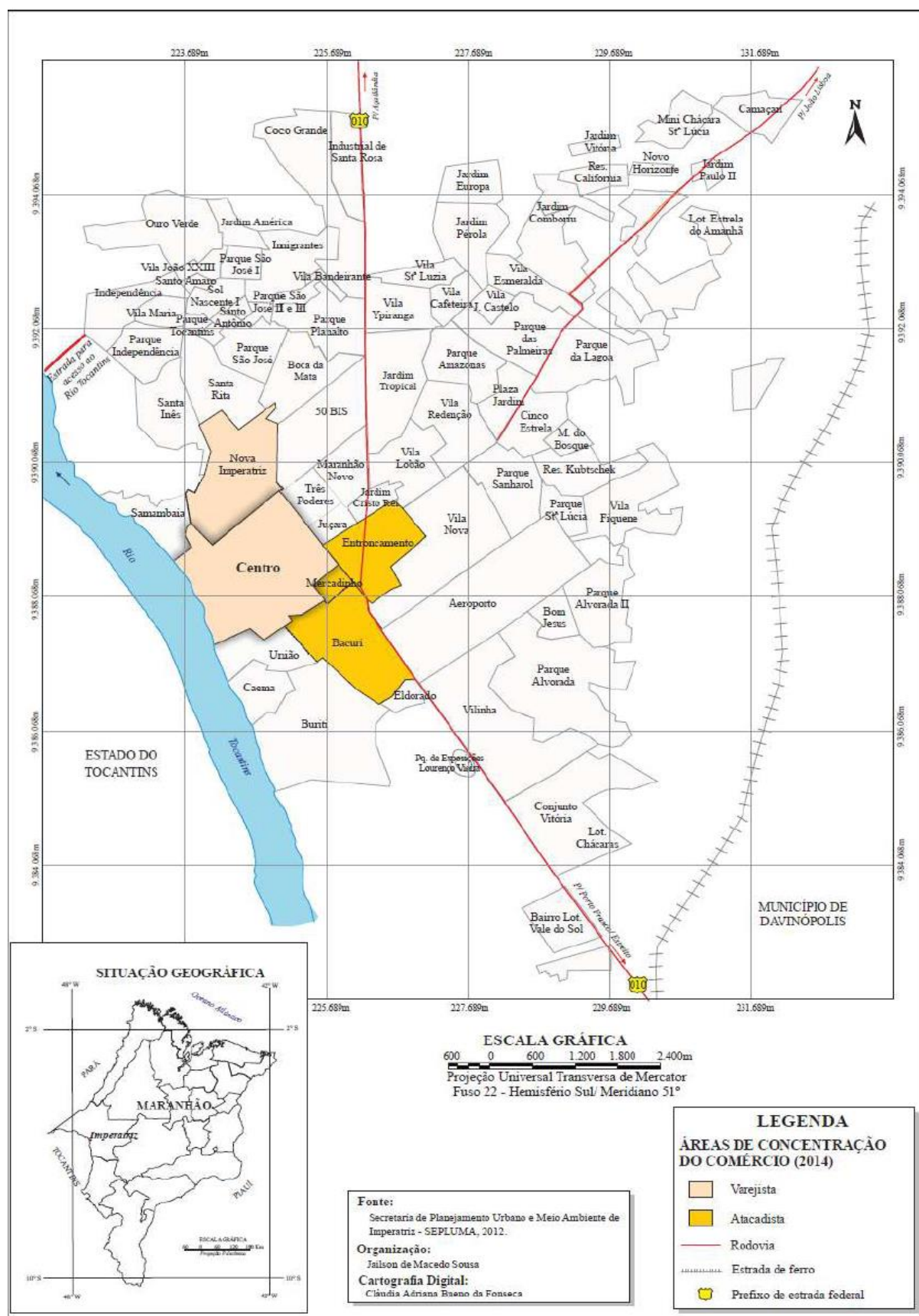
¹ Graduado em Geografia pela Universidade Estadual do Maranhão-UEMA/CESI luucas.ribeiros@hotmail.com

² Graduanda em Geografia pela Universidade Estadual do Maranhão-UEMA/CESI: laila.lss@hotmail.com

³ Professor Doutor da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA/CESI: geoparsagada@gmail.com

É reconhecido que o comércio varejista se apresenta como uma das principais atividades econômicas de Imperatriz, tendo grande importância no contexto municipal e regional, sendo um dos principais geradores de emprego e renda para muitas famílias. Por estar se expandindo e se consolidando na economia municipal, este segmento tornou-se um grande propulsor de fluxo de capitais e de pessoas, colocando Imperatriz em segundo lugar, no ranking das cidades com maior PIB do estado Maranhão, apresentando nesse cenário um percentual de 74,92% da economia no ano de 2010.

Mapa 1: Localização geográfica das áreas de concentração do comércio tradicional de Imperatriz – MA



Fonte: SOUSA, 2015.

Ao considerar estes aspectos, surgiu a curiosidade de realizar um estudo para entender como o comércio varejista tem influenciado na dinâmica urbana de Imperatriz.

Nesta interpretação, foi necessário entender os novos elementos que evidenciam o fenômeno urbano no Brasil, que tem sido marcado por intensa diversificação e complexidade das cidades.

No processo de diversificação e complexidade da urbanização brasileira, há desde a década de 1950 um aumento significativo da população urbana em relação às populações rurais, ou seja, o ritmo de crescimento da população urbana é superior ao ritmo da população rural. Nesse contexto, cabe destacar alguns fatores que contribuíram para esse processo. São eles: O processo de industrialização, que motivou a migração para as grandes cidades que passaram a polarizar a economia do país; A modernização dos processos produtivos no campo, que passou a absorver cada vez menos mão-de-obra e os papéis atribuídos a mídia, que através do rádio e televisão, induziram a população do campo a migrar para as cidades.

Com intenção de alcançar os objetivos propostos para este estudo, foram elaboradas algumas questões norteadoras, para melhor compreender o objeto estudado. São elas: Como se apresenta a estrutura e dinâmica do segmento varejista considerando a participação do setor de confecções no calçadão de Imperatriz? O segmento varejista pautado na comercialização de confecções constitui uma centralidade econômica de Imperatriz? Quais são as modalidades de comércio são desenvolvidas no calçadão? Que agentes sociais estão inseridos no comércio varejista, em particular, na área do Calçadão?

Este estudo nos orientou a (re)pensar o contexto urbano de Imperatriz, para entender elementos fundamentais da sua dinâmica recente, além de fornecer uma direção para a compreensão da centralidade do segmento varejista imperatrizense, principalmente no que diz respeito a área do Calçadão. Também serviu de estímulos para compreender a função que esta atividade desempenha no cenário econômico da cidade. Com isso verifica-se a importância deste estudo, já que possibilitou uma análise e compreensão do comércio varejista em Imperatriz.

2 OBJETIVOS DO ESTUDO

A fim de responder as indagações apresentadas na problematização deste estudo, foi necessário enfatizar os objetivos que serviram de suporte à elaboração deste estudo, já que estes são de suma importância para o processo de pesquisa. São eles:

- Compreender a centralidade do segmento varejista e a sua influência para a economia urbana de Imperatriz;
- Averiguar quais são as principais modalidades de comércio desenvolvidas no Calçadão;

- Analisar a estrutura e dinâmica do segmento varejista, considerando a participação do setor de confecções no Calçadão de Imperatriz - MA;
- Investigar quais são os agentes sociais que estão inseridos neste segmento do comércio varejista de Imperatriz e os papéis que estes desenvolvem.

3 METODOLOGIA ADOTADA

Compreendemos que a metodologia nos estudos de natureza científica se constitui mediante a adoção de abordagens teóricas, métodos científicos e técnicas de pesquisa que são condizentes aos processos de investigação desenvolvidos pelo pesquisador.

Ao considerar os aspectos supracitados, optamos em utilizar a abordagem de natureza qualitativa, por esta propiciar uma melhor análise do problema em questão. Sobre a pesquisa qualitativa, Antônio Chizzotti (2003) enfatiza:

O termo qualitativo implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível e, após este tirocínio, o autor interpreta e traduz em um texto, zelosamente escrito, com perspicácia e competência científicas, os significados patentes ou ocultos do seu objeto de pesquisa. (CHIZZOTTI, 2003, p. 221).

Além disso, buscamos utilizar o método dialético, já que este se propõe a penetrar no mundo dos fenômenos por meio de sua ação recíproca, da contradição inerente ao objeto investigado e a mudança dialética que ocorre na natureza e na sociedade. A respeito do método dialético, a estudiosa Maria Cecília Minayo (2010, p. 23) ressalta que “a dialética trabalha com a valorização das quantidades e qualidades, com as contradições que são intrínsecas às ações e realizações humanas e com o movimento perene entre parte e todo dos fenômenos”.

Com relação às técnicas de pesquisa utilizadas nesta investigação, elegemos a observação simples e as entrevistas estruturadas como as principais técnicas trabalhadas. Conforme Antonio Carlos Gil (2010, p. 101), a observação simples é “aquela em que o pesquisador, permanece alheio à comunidade, grupo ou situação que pretende estudar. Observa de maneira espontânea os fatos que aí ocorrem”. Já as entrevistas estruturadas ou padronizadas podem ser definidas de acordo com Marconi e Lakatos (2010, p. 83) como “aquelas em que o pesquisador segue um roteiro previamente estabelecido. As perguntas feitas ao indivíduo são predeterminadas. Ela se realiza de acordo com um formulário elaborado previamente”.

Estes instrumentos metodológicos foram essenciais para o processo de desenvolvimento desta investigação científica, pois possibilitou responder as questões levantadas na problematização do

estudo e forneceram as direções adequadas para a compreensão do exercício da centralidade conduzida pelo comércio varejista da cidade de Imperatriz.

4 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Os referenciais bibliográficos que foram úteis a este estudo se pautaram, principalmente, nos estudos realizados por Becker (1991); (2003); (2005) e ainda pelas contribuições teóricas fornecidas por Santos (1996) e Sousa (2009); (2013) e (2015), já que esses estudiosos ajudaram a compreender as marcas que tem mobilizado a entender dinâmica urbana da sociedade contemporânea, em particular, na cidade de Imperatriz.

4.1 A urbanização da sociedade contemporânea: complexidade e diversificação

O processo de urbanização contemporâneo difundido no território brasileiro evidencia marcas e características de uma urbanização que se apresenta, ao mesmo tempo, como complexa e diversificada. Esta diversificação é resultante de intensas desigualdades e diferenças. Estes são traços particulares à formação do espaço regional brasileiro e ao modo como a divisão territorial do trabalho têm atuado nas diferentes regiões do país. A este respeito, Santos (1996) destaca:

A rede urbana brasileira é cada vez mais diferenciada, cada vez mais complexificada. Cada cidade e seu campo respondem por relações específicas, próprias às condições novas da realização da vida econômica e social do país. A complexa organização territorial e urbana do Brasil guarda profundas diferenças entre suas regiões. Em 1980, é a região Sudeste a mais urbanizada, com um índice de 82,79%. A menos urbanizada é a região Nordeste, com 50,44% de urbanos, quando a taxa de urbanização do Brasil era de 65,57%. (SANTOS, 1996, p. 53-58).

Estas diferenças regionais da urbanização brasileira encontram estreitas explicações em razão do modo como a divisão territorial do trabalho, ou seja, da maneira como as especializações produtivas têm manifestado no território brasileiro. Quanto mais especializações produtivas se estabelecerem nas regiões brasileiras, mais intenso será o processo de urbanização no Brasil.

O processo de urbanização contemporâneo no Brasil adquiriu maior visibilidade, sobretudo, após a segunda metade do século XX, com a inserção das atividades industriais no Centro-Sul do país e as especializações produtivas que irão de irradiar nas distintas regiões brasileiras. A tabela indicada a seguir ilustra essa realidade de acordo com cada região brasileira.

Tabela 1: Evolução Regional da População Urbana Brasileira (1950-2010) - %

Ano	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
1950	36,2%	31,5%	25,4%	47,5%	29,5%	24,4%
1960	44,9%	37,4%	33,9%	57,0%	37,1%	34,4%
1970	55,9%	42,6%	41,8%	72,7%	44,3%	50,7%
1980	67,6%	50,3%	50,5%	82,8%	62,4%	70,8%
1991	75,5%	59,0%	60,6%	88,0%	74,1%	81,3%

1996	78,4%	62,0%	65,0%	89,0%	77,0%	84,0%
2000	81,2%	69,9%	69,1%	90,5%	80,9%	86,7%
2010	84,4%	73,5%	73,1%	92,9%	84,9%	88,8%

Fonte:BAENINGER (2003). Dados atualizados conforme resultado do censo 2010

Organização:FERNANDES (2011)

Nas regiões sul e sudeste o desenvolvimento da indústria foi mais expressivo, permitindo a instalação de um sistema moderno de transportes e comunicações, facilitando assim, a ampliação do comércio e a expansão da produção. Com isto se intensificaram as relações econômicas permitindo, conseqüentemente o avanço e a consolidação do processo de urbanização no território brasileiro.

Esse fato se deu graças aos incentivos que essas regiões passaram a receber na década de 1960, principalmente São Paulo, que passou a ser a maior área produtiva e polarizadora de recursos do Brasil, por deter maior disponibilidade de capitais, trabalhadores qualificados e infraestruturas adequadas. Sobre estes fatos, Milton Santos (1994) enfatiza:

No Sul e no Sudeste, onde existe uma rede urbana mais desenvolvida, a interação entre as cidades acelera o processo de divisão territorial do trabalho que lhes deu origem e, por sua vez, vai permitir o avanço dos índices de urbanização, renovando assim, num círculo virtuoso, os impulsos para um novo patamar na divisão internacional do trabalho. (SANTOS, 1994. p. 60).

A situação urbana de cada região brasileira, também pode ser explicada através das mudanças que ocorreram em função da divisão internacional do trabalho. A organização das atividades econômicas tem acarretado diferenciações notáveis entre as regiões brasileiras, visto que, quanto maior for a divisão do trabalho em determinada área, maior será a taxa de urbanização ali presente.

Mais recentemente, todas as regiões do Brasil passaram a vivenciar um notório aumento em seu processo de urbanização, mesmo acontecendo em formas e níveis diferentes. Isso se dá graças as variadas formas de utilização de técnicas modernas no território brasileiro. Nas décadas de 1960 e 1970, essas mudanças não são apenas em níveis quantitativas, mas também qualitativas. Nessa direção, Milton Santos (2011) comenta:

As técnicas da produção e da circulação e o uso dos novos meios de transporte e informação permitiram a uma boa parte da população brasileira vencer as mesmas distâncias em tempo menor e, desse modo, contribuíram para a proliferação de núcleos urbanos. Essa nova divisão territorial do trabalho aumenta a necessidade do intercâmbio, que agora se dá em espaços mais vastos. Afirma-se uma especialização dos lugares no Brasil que, por sua vez, alimenta a especialização do trabalho. (SANTOS, 2011, p. 135-279).

As especializações produtivas se disseminaram pelo território brasileiro. Nenhuma região do país tem escapado às racionalidades impostas pelo capital nesta atual fase. Este processo tem implicado em uma reestruturação do país, sendo notória em suas distintas regiões. Esta reestruturação expressa as estreitas ligações do país com a atual fase da globalização.

Santos (2005, p. 146) nessa direção afirma, “a instantaneidade da informação globalizada aproxima os lugares, torna possível uma tomada de conhecimentos imediatas e cria entre esses lugares uma relação unitária na escala do mundo”. Para compreendermos este caráter complexo e diversificado que tem mobilizado o processo de urbanização no Brasil, é interessante situar as especificidades desse fenômeno, considerando a realidade da urbanização amazônica. É sobre estes aspectos que iremos discorrer a seguir.

4.2 Formas e conteúdos da urbanização amazônica

Desde a década de 1950, a Amazônia brasileira vem sofrendo grandes mudanças em seu cenário socioespacial. Estas mudanças foram acarretadas em razão da adoção de várias ações socioeconômicas, que até então era considerada como um “espaço vazio”. Nessa direção, Becker (1991) comenta:

Num outro ângulo, situa-se o mito da imagem oficial difundida sobre a fronteira como “espaço vazio”, noção que estrategicamente serve de válvula de escape a conflitos sociais em áreas densamente povoadas e de campo aberto para investimentos. (BECKER, 1991. p. 10).

Nesse sentido, era necessário a inserção da Amazônia no processo de ocupação, visto que o Brasil passava por um estreito vínculo com o sistema capitalista global. Esta interação com o mundo capitalista permitiu que o território brasileiro vivenciasse grandes mudanças, ocasionadas pelo acelerado surgimento de inovações.

Outro fator determinante para a intensificação da ocupação e povoamento da Amazônia brasileira é o fato de ser considerada uma região com grande valor econômico, o que facilitaria a reprodução do capital. Sobre estes aspectos, Becker (1982) fala:

As fronteiras de recursos são definidas como zonas de povoamento novo, em que o território virgem é ocupado e tornado produtivo. [...] Em virtude do alto valor de seus recursos naturais e do seu despovoamento, esta região é capaz de absorver inovações e atrair efeitos de difusão do crescimento. Constitui-se, assim, como uma fronteira de recursos, ou seja, uma região de novas oportunidades. (BECKER, 1982, p. 650).

A ocupação da Amazônia passou a ser uma prioridade durante os governos militares, que tinham como objetivo a implantação de uma rede de integração espacial, que visava a modernização dopaís e a conexão do território amazônico não somente com os espaços produtivos do Brasil mas também ao mundo. A este respeito, Becker (1991) enfatiza:

A ocupação da Amazônia se torna prioridade máxima após o golpe de 1964, quando, fundamentado na doutrina de segurança nacional, o objetivo básico do governo militar torna-se a implantação de um projeto de modernização nacional, acelerando uma radical

reestruturação do país, incluindo a redistribuição territorial de investimento de mão-de-obra, sob forte controle social. (BECKER, 1991, p. 12).

Através desses fatos indicados, notamos que a urbanização da região amazônica foi motivada em razão do desenvolvimento de programas e projetos governamentais, com o intuito de integrar a região ao resto do país, fazendo com que esta região conhecesse novos padrões de urbanização, adquirindo formas e conteúdos atreladas ao processo de reprodução de capital, que permitiram a intensificação da ocupação e povoamento da região amazônica e de suas cidades.

Ao considerar estas transformações socioespaciais ocorridas na Amazônia brasileira a partir de 1950 é que situamos as particularidades destas alterações na cidade de Imperatriz, uma vez que esta cidade encontra-se estabelecida nos limites territoriais da Amazônia Legal brasileira, conforme indica o mapa a seguir.

5 CENTRALIDADE URBANA: revisitando conceitos

Este espaço é dedicado à compreensão do conceito de “centralidade urbana”, que se apresenta como o assunto central deste artigo, ao lado do comércio. Os debates que envolvem esse termo estão intimamente ligados às relações econômicas, demográficas, políticas e culturais estabelecidas nas cidades.

Nesta análise, a centralidade urbana se apresenta como um conceito chave que permite a compreensão das relações e interações socioespaciais que as cidades estabelecem entre si.

A cidade em sua forma é vista como uma paisagem que contém muitas marcas deixadas pela história. Desse modo, para esta análise é indispensável a associação da cidade com centralidade urbana. Assim, Whitacker (2003) enfatiza:

Não existe cidade sem centralidade por isso, se compreende que a única categoria que pode ser utilizada para definir a cidade em todos os tempos é o centro. Mas deve-se procurar compreender o conteúdo da centralidade nos diferentes momentos históricos e recortes empreendidos para sua apreensão, na perspectiva de se entender como ela se realiza no âmbito de diferentes formações sociais. (WHITACKER, 2003, p. 127).

Este comando pode se manifestar a partir da reunião e concentração de atividades econômicas dominantes do lugar central, que em geral, são oferecidos em relação aos demais espaços da região.

A compreensão de centralidade urbana não pode ser entendida sem a participação do consumo, uma vez que esta relação gera um (re)ordenamento das atividades que estavam limitadas apenas ao centro principal da cidade. Segundo Beltrão Sposito (2001):

Essa redefinição da lógica de reestruturação interna das cidades resulta, ainda, de uma tendência de concentração econômica de empresas do setor comercial e de serviços, o que

leva a uma ampliação dos estabelecimentos de médio e grande porte, ligados muitas vezes a empresas de porte nacional e transnacional. (SPOSITO, 2001, p. 236).

Dessa maneira, podemos considerar que as transformações do comércio e a necessidade de consumir os produtos associados às imagens impulsionaram as mudanças no comércio, além da “globalização da economia que contribuiu para acelerar as mudanças dos lugares, através da “expansão urbana e da explosão do consumo” (SANTOS, 1996, p. 15-6).

A compreensão da constituição da centralidade urbana requer o entendimento das interações espaciais entre os núcleos urbanos. O entendimento destas interações passa pelos significados conferidos aos fluxos materiais e imateriais estabelecidos entre eles. Ao considerar o dinamismo desses fluxos em Imperatriz, as interações espaciais encontram fortes explicações em razão da pujança conferida ao terciário, sobretudo, à força socioeconômica comandada pela atividade comercial e a prestação de serviços. Montessoro (2006) nesta direção afirma:

a centralidade pode ser entendida pelos fluxos estabelecidos nas diversas áreas que compõem o tecido urbano, pois é uma justaposição de movimentos que assinalam as constantes mudanças no tempo e no espaço em função da localização de atividades comerciais e de serviços por toda a cidade, umas com densidade maior que outras, sendo comum a cada nova localização das formas espaciais a constituição de nós de circulação e articulação entre as pessoas, mercadorias, informações que fazem parte do todo social. (MONTESSORO, 2006, p. 65).

Esses apontamentos sobre a constituição da centralidade urbana contribuíram para expressar algumas idéias a respeito da temática, já que estaremos partindo dessas concepções para analisar a realidade da cidade de Imperatriz-MA num contexto de relações entre os diversos atores sociais e a produção do espaço urbano. Assim sendo, o item a seguir aborda resultados parciais obtidos nesse período de pesquisa.

6 A CIDADE DE IMPERATRIZ E A CONSTITUIÇÃO DE CENTRALIDADE DO COMÉRCIO VAREJISTA

Como optamos por trabalhar aspectos do dinamismo do comércio varejista, e a centralidade exercida por este, elegemos nesse contexto as formas tradicionais de comércio, representadas nesse caso, pelo segmento de confecções na área que compreende o calçadão² que se localiza no centro tradicional ou principal desta cidade.

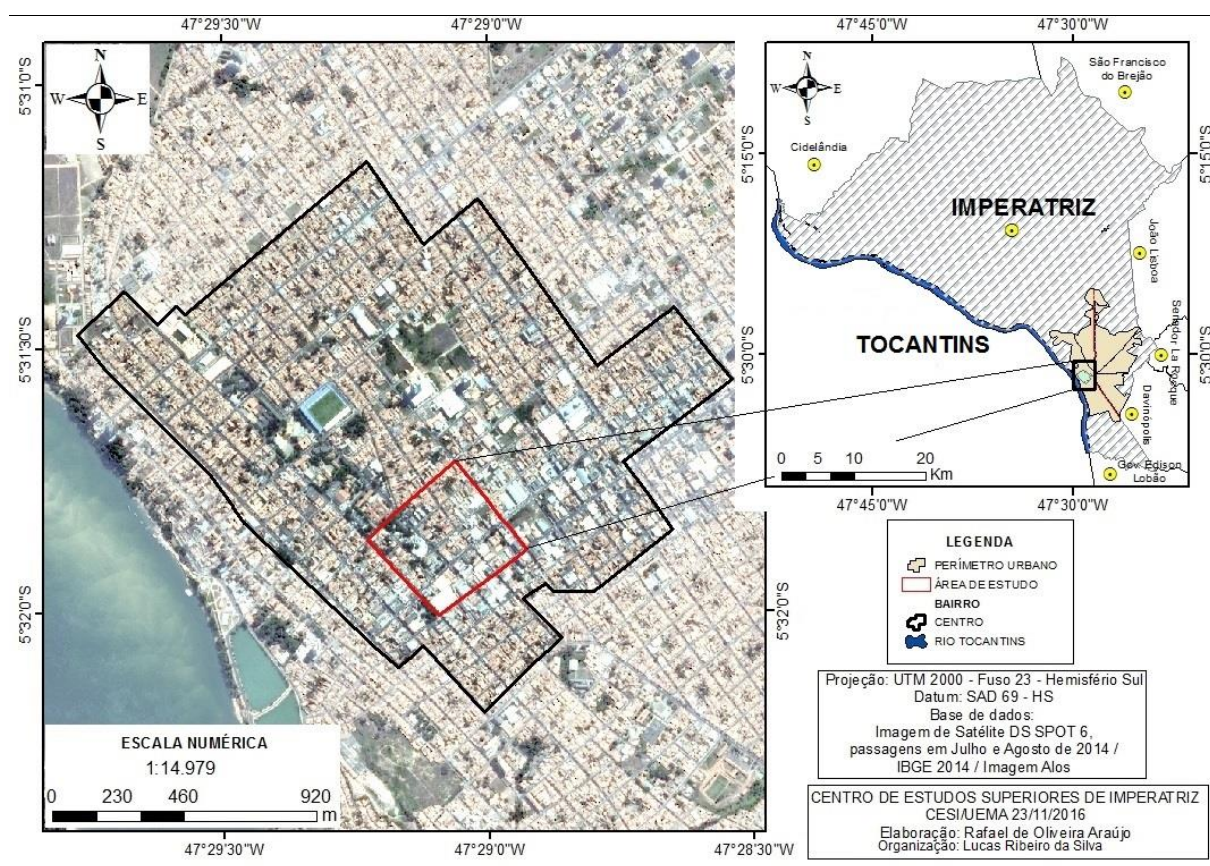
Estas atividades foram instaladas na cidade de Imperatriz desde a década de 1980 e é reconhecido que elas passaram a exercer fortes expressões e importância para a economia urbana e

² Localização da área de estudo.

regional desde então. A este respeito são válidas as contribuições fornecidas através dos estudos de Sousa (2013)

No caso específico de Imperatriz, observa-se desde o início da década de 1980 forte destaque econômico desta cidade no cenário regional em face da difusão da atividade comercial bem como a ofertas de diversos serviços, especialmente, àqueles ligados à educação superior, serviços públicos e privados de saúde manifestado por meio da ampliação significativa de clínicas especializadas e há que se ressaltar ainda, no período recente o avanço do segmento da construção civil, através do aumento de edificações nesta cidade. (SOUSA, 2013, p. 15).

Mapa 4: Localização da área de estudo



Fonte: ARAÚJO, 2016.

Para definição do número de estabelecimentos ligados ao setor de confecções, realizamos um recorte espacial delimitando a área que corresponde ao calçadão, que é a Av. Getúlio Vargas, que fica entre as ruas Simplício Moreira e Sousa Lima, para aplicarmos os roteiros de entrevista.



Foto 1: Imperatriz/MA – Calçadão.
Fonte: SILVA, 2016.



Foto 2: Imperatriz/MA – Calçadão.
Fonte: SILVA, 2016.

A realização das entrevistas se deu em dois momentos distintos. A primeira etapa foi realizada entre os dias 20 a 24 de junho de 2016. Na qual a finalidade central foi compreender os motivos que levaram os comerciantes a instalarem suas lojas no Calçadão e a analisar o valor que essa área comercial representa para os comerciantes.

A segunda etapa de execução das entrevistas ocorreu nos dias 29 e 30 do mesmo mês, sendo direcionada ao representante da associação dos lojistas do Calçadão, no intuito de entender o papel que essa área desempenha na vida desses comerciantes e das pessoas que a frequentam.

Quadro 1: Imperatriz – Sujeitos da Pesquisa, 2016

MUNICÍPIO	SUJEITOS	FINALIDADES	DATA
Imperatriz	- Lojistas/ Encarregados (Gerentes) do setor de confecções do Calçadão de Imperatriz (20);	- Compreender a noção de centralidade econômica dessa área tradicional de comércio varejista e sua representatividade para os lojistas e clientes que frequentam essa área.	20 a 24/06/2016
	- Representante da associação dos lojistas do Calçadão (01).	- Entender o papel que essa área desempenha na vida desses comerciantes e das pessoas que a frequentam.	29 e 30/06/2016

Organização: SILVA, 2016.

Na área delimitada foram contabilizados 50 estabelecimentos, na qual foram aplicados 30 roteiros de entrevista. Tais roteiros permitiram a compreensão da centralidade exercida pelo comércio varejista (setor de confecções) e constituição de uma centralidade urbana para a cidade de Imperatriz.

Com relação aos dados colhidos, o roteiro de entrevista apurou que os proprietários dos estabelecimentos situados no calçadão estão implantados nesta área há mais de 3 anos, o que mostra a representatividade exercida por esse centro comercial.

Por meio destes roteiros, foi possível perceber ainda os fatores determinantes para estes estabelecimentos se concentrarem nessa área. Fora o valor afetivo, que se dá pelo fato deles

considerarem uma área central, onde terão clientela garantida, pois ao se falar em compras de confecções, a população tem o calçadão como o centro de concentração deste segmento.

Das respostas dadas pelos comerciantes, 100% afirmam atender clientela de outros municípios do Maranhão, tais como Carolina, Açailândia, João Lisboa, etc; e até mesmo de outros estados, como é o caso do Tocantins e Pará, o que apenas confirma a influência exercida pelo comércio de Imperatriz, às cidades do seu entorno.

A origem das mercadorias é variada. Do total de 30 lojas que foram aplicados roteiros de entrevista, 10% responderam que adquirem suas mercadorias na cidade de São Paulo; 60% dizem adquirir em Goiânia e 30% adquirem em Fortaleza.

Sobre a origem de residência dos proprietários, todos informaram ser do município de Imperatriz, o que nos sugere que haja uma concentração do número de estabelecimentos em propriedades de famílias mais antigas, que há várias décadas faz parte da sociedade imperatrizense. Essa constatação não foge à regra do setor comercial, cuja atividade exige presença mais constante do proprietário nas atividades do cotidiano do estabelecimento (PEREIRA & LAMOSO, 2005).

Nesse sentido, cabe destacar algumas falas de lojistas que foram apreendidas no decorrer das entrevistas, e que são de fundamental importância para o processo de entendimento da centralidade urbana do comércio varejista no calçadão de Imperatriz-MA:

“Estou instalada aqui no Calçadão pra mais de três anos e me fixei aqui por conta de ter clientela garantida, já que sim, considero aqui uma área central de Imperatriz e do comércio varejista, pois se encontra tudo. Trago meus produtos de outros estados, tais como São Paulo, Goiás, Ceará, etc. E revendo aqui não somente para pessoas da própria cidade de Imperatriz, mais também de outras cidades circunvizinhas e até mesmo de outros estados, como Tocantins e Pará.” (Lojista 1. Entrevista realizada no dia 27/06/2016).

“Meu estabelecimento se encontra aqui no Calçadão pra mais de três anos. Tive sucesso de venda, por que aqui o fluxo diário de pessoas é altíssimo e com isso consigo ter bons lucros. Minhas mercadorias são oriundas de outros estados, como Goiás, Ceará e Paraná. Atendo pessoas de tudo que é lugar, pessoas daqui, de cidades próximas e de outros estados. Por isso essa área tem um valor inestimável para mim”. (Lojista 2. Entrevista realizada no dia 28/06/2016).

“Eu estou aqui tem mais de três anos, pois essa loja é uma continuidade da minha família. A origem das minhas mercadorias é bem ampla, pois trago produtos do Ceará, São Paulo, Santa Catarina Goiás, além de outros países como, a Guiana Francesa. Atendo pessoas diariamente aqui de Imperatriz, mais também de outras cidades e estados, como o Pará. Acredito que há essa procura pelo Calçadão, por estar no centro da cidade de Imperatriz”. (Lojista 3. Entrevista realizada no dia 28/06/2016).

“O Calçadão representa uma área econômica de grande importância para a cidade de Imperatriz. Já que é um pólo comercial, pois atende muitos municípios circunvizinhos e cidades de outros estados como o Pará e Tocantins. Além disso, essa área acaba adquirindo uma expressão enorme no que se refere a empregabilidade, pois muitas pessoas se deslocam para lá em busca de um emprego. O comércio varejista vem somar com o crescimento e desenvolvimento de Imperatriz, movimentando assim o PIB da cidade. Com isso o Calçadão se torna o oxigênio de Imperatriz. (Representante comercial”. Entrevista realizada no dia 29/06/2016).

Por meio destes relatos fica comprovada a importância do Calçadão para muitas pessoas, não somente de Imperatriz mais também para aquelas oriundas de outras cidades e estados, à medida que esta área ganha um valor social e econômico de grande representatividade, se configurando como um centro tradicional de compras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O referido estudo se ocupou em abordar a questão da centralidade urbana exercida pela cidade de Imperatriz através do comércio varejista (confeccões) no calçadão. Pudemos constatar desse modo que o comércio varejista tem papel de destaque no contexto urbano e econômico desta cidade, ao passo que atende pessoas do centro-sul do Maranhão, do extremo norte do Estado do Tocantins e do Sul e Sudeste do Pará.

Este fato pode de certa forma ser explicado através das políticas regionais que se centralizam em Imperatriz e também da força econômica que a cidade exerce através da atividade comercial. A interpretação que buscamos fazer acerca desta centralidade comandada pela cidade de Imperatriz só adquire explicações contundentes se associarmos ao mesmo tempo a dimensão política às dimensões econômica e social. A centralidade nesse sentido não é apenas econômica.

De acordo com as vozes dos sujeitos investigados pudemos perceber a importância do comércio varejista e do Calçadão para a cidade de Imperatriz. É reconhecido que esta área desempenha uma múltipla funcionalidade, à medida que engaja grandes empreendimentos de cunho varejista e atende uma grande parcela de populações providas de outras cidades circunvizinhas e até mesmo de outros estados, como é o caso do Pará e Tocantins.

A partir daí fica a nossa preocupação em compartilhar aos interessados, o papel adquirido por este segmento comercial e a centralidade do Calçadão como um centro tradicional de comércio, que adquire grande valor social e econômico e que expressa amplas expressões para a cidade de Imperatriz-MA.

BIBLIOGRAFIA

BECKER, Bertha K. **Geopolítica da Amazônia**: a nova fronteira de recursos. Jorge Zahar Editores: Riode Janeiro, 1982.

_____. **Amazônia**. São Paulo: Ática, 1991.

FERNANDES, Patrícia da Silva. **Descentralização econômica e as expressões de novas centralidades na cidade**: uma reflexão a partir da instalação e expansão dos serviços bancários no bairro Nova Imperatriz. Imperatriz: Ética, 2011. 111 p.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 1ed. – 17 reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2006.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2009.

MONTESSORO, Cláudia Cristina Lopes. **Centralidade urbana e comércio informal: os novos espaços de consumo no centro de anápolis-GO**. (Tese de Doutorado). Universidade Estadual Paulista – Presidente Prudente, 2006. 384p.

PEREIRA, Ana Paula Camilo; LAMOSO, Lisandra Pereira. **O comércio varejista na cidade de Dourados-MS**. Geografia, 2005.

ROCHEFORT, Michel. **Redes e sistemas: ensinando sobre o urbano e o regional**. São Paulo: Hucitec, 1998.

SANTOS, Milton. A nova urbanização diversificação e complexidade. In: _____. **A urbanização brasileira**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1996. p. 46-59.

_____. Os espaços da globalização. In: _____. **Da totalidade ao lugar**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005. P. 145-154.

_____. SILVEIRA, Maria Laura. Urbanização: cidades médias e grandes. In: _____. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 15 edição. Rio de Janeiro: Record, 2011. p. 279-286.

SOUSA, Jailson de Macedo. Aspectos históricos da urbanização de Imperatriz. In: _____. **A cidade na região e a região na cidade: a dinâmica socioeconômica de Imperatriz e suas implicações na região Tocantina**. Imperatriz, MA: Ética, 2009.

_____. Centralidades urbano-regionais na Amazônia Oriental: uma reflexão através da dinâmica sócioeconômica de Imperatriz (MA) e Marabá (PA). In: IX Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia – ENANPEGE, 2011. Goiânia. Anais... Disponível em CD ROM.

_____. Centralidades urbano-regionais na Amazônia Oriental: uma interpretação através da dinâmica funcional de Imperatriz (MA) e Marabá (PA). In: XII SIMPURB – Simpósio Nacional de Geografia Urbana, 20, 2013. Belo Horizonte. Anais... Disponível em CD ROM.

_____. **Enredos da dinâmica urbano-regional Sulmaranhense**: reflexões a partir da centralidade econômica de Açailândia, Balsas e Imperatriz. (Tese de Doutorado). Universidade Federal de Uberlândia, 2015. 558p.

SPOSITO, M. E. B. Novas formas comerciais e redefinição da centralidade intra-urbana. In.: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. (org.) **Textos e contextos para a leitura geográfica de uma cidade média**. Presidente Prudente: PPGG/FCT/UNESP/GAsPERR, 2001.

WHITACKER, Arthur Magon. **Reestruturação urbana e centralidade em São José do Rio Preto**. (Tese de Doutorado). Universidade Estadual Paulista – Presidente Prudente, 2003. 238p.